

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FUNCIONAL DOS INDIVÍDUOS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE HU-UFS

Autores

Mylena Maria Salgueiro Santana; Viviane Nascimento Brandão Lima; Brunielly Santana Rezende; Gessica Uruga Oliveira; Jader Pereira de Farias Neto; Walderi Monteiro da Silva Júnior;

Afiliação

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

Introdução: A osteoartrose (OA) é caracterizada pela degeneração ou desgaste progressivo das estruturas anatômicas do joelho, principalmente as cartilagens e os meniscos, sendo a principal causa de dor e inabilidade locomotora no mundo. **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico e funcional dos pacientes com a doença atendidos pelo HU-UFS. **Metodologia:** os pacientes encaminhados pelo ambulatório de Ortopedia do próprio hospital são avaliados previamente ao tratamento fisioterapêutico, buscando identificar-se as seguintes características epidemiológicas: Idade, sexo, peso, altura e classificação radiológica da OA. Quanto a funcionalidade, são levantados os seguintes fatores: testes de equilíbrio estático e dinâmico através de octobalance e leg motion, fleximetria, Escala de Tampa de cinesiofobia, teste de Caminhada dos 6 minutos (TC6) e teste Time up and Go (TUG). O presente estudo teve aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 64810117.0.0000.5546). **Resultados:** a média para o teste de octobalance das pacientes foi de 51,55 cm em todas as amplitudes (DP ± 4.49), enquanto que o leg motion apresentou média de 1,5 cm (DP $\pm 0,8$). Já a fleximetria para avaliação de flexão da articulação acometida apresentou média de 95° no lado acometido (DP $\pm 46.11^\circ$), versus 111.66 no membro não acometido (DP $\pm 33.89^\circ$). A média de idade da população foi de 65 anos (DP $\pm 8,66$), sendo todas do sexo feminino. O IMC médio foi de 27.33 (DP ± 3.26). De acordo com a classificação radiológica de Albach, 40% das pacientes apresentaram grau IV, enquanto 10% foram classificadas no grau I e 30% grau II da OA. No questionário de cinesiofobia, as pacientes apresentaram respostas de concordância total (4) nas perguntas de 3 a 7, 9 a 13 e 16 e 17; apenas as perguntas 2, 8 e 14 obtiveram moda igual a 1 – discordância completa. No TC6, as pacientes caminharam em média 350,44 metros (DP $\pm 17,44$ metros), enquanto que a realização do TUG durou cerca de 13.05 segundos (DP ± 2.39 segundos). **Conclusão:** este estudo torna-se de alta valia para caracterização dos indivíduos atendidos localmente, proporcionando assim melhor direcionamento para o verdadeiro comprometimento a ser foco de tratamento, como também as reais demandas e deficiências desta população.